

Considerações finais

Este trabalho de investigação teve como objectivo fazer parte de um processo de construção de conhecimentos acerca da participação dos pais no jardim de infância.

Para a realização deste estudo tivemos em conta sempre as questões orientadoras e os seus objectivos, para que tal fizesse sentido. Assim sendo, enunciamos as seguintes questões orientadoras às quais pretendíamos dar resposta:

- Qual a importância da participação dos pais, assim como quem fomenta esse envolvimento e que tipo de participação costumam ter na vida do jardim de infância?

Quanto aos objectivos, definimos como tais: Compreender o que leva a educadora a envolver os pais e conhecer quais as motivações e importância da participação na vida do jardim de infância. Também demos importância ao facto de entender o tipo de participação e qual a valorização que os pais atribuem a esse envolvimento.

Ao longo deste, também tivemos em conta, e reflectimos sempre acerca de alguns conceitos fundamentais para se poder analisar e interpretar os dados obtidos através das entrevistas realizadas.

Após procedermos à transcrição e interpretação das entrevistas, que foram feitas à educadora de infância e aos pais, verificámos que os resultados obtidos nos permitiram constatar que as opiniões são muito unânimes, tendo em conta o papel de cada um dos nossos entrevistados.

Resultados do estudo

Como resultados do estudo, verificámos que a educadora dá muita importância ao envolvimento parental, de tal forma que os pais também compreendem que essa participação na vida do jardim de infância é muito importante.

Os pais sabem que o jardim de infância é um complemento ao contexto familiar, tendo cada um o seu papel bem definido. Por parte da educadora de infância, esta refere que, por vezes, os pais precisam de um incentivo, o que é bastante proporcionado pela educadora.

Quanto à colaboração que há entre a instituição e a família, percebemos que existe e os pais, na generalidade, mostram-se disponíveis. Para que esta colaboração

funcione correctamente, também é necessário que ambos trabalhem para o mesmo objectivo.

Os nossos entrevistados referem que costumam participar em festas, reuniões de pais e actividades que são desenvolvidas ao longo do ano. Segundo estes, no projecto que foi desenvolvido acerca das profissões, alguns pais participaram com uma ida à sala para falar acerca da sua profissão. Com este envolvimento, os pais Neves concluíram que desta forma as crianças poderão interiorizar as coisas de forma mais entusiasmante e motivadora.

Diariamente, percebemos que os pais se interessam pelo dia-a-dia dos filhos e sempre que possível, tentam partilhar algumas informações com a educadora em pequenas conversas informais.

Os pais auto-avaliando-se, consideram-se empenhados e motivados com esse envolvimento.

Qualquer que seja a participação dos pais, há sempre que valorizar, mas não nos devemos esquecer que, primeiramente, cabe à educadora abrir portas a esse envolvimento, fazendo com que a colaboração entre ambos funcione. A instituição deve, ainda, deixar que a família se envolva e partilhe ideias e actividades relacionadas com o projecto que está a ser desenvolvido.

Com este estudo, verificamos que as principais motivações que levam aos pais a participar na vida do jardim de infância dos filhos é pelo facto de estes sentirem que os filhos percebem que os pais se preocupam e estão presentes, ajudando no desenvolvimento equilibrado da criança. Os pais, ao sentirem que as crianças gostam e se sentem especiais, acaba por ser também um incentivo para eles, não tendo necessariamente que ser só por parte da instituição.

No geral, os pais entrevistados têm opiniões muito semelhantes, opiniões essas, que vão ao encontro do que a educadora de infância também mencionou.

Contributos da investigação em termos pessoais e profissionais

Como contributos desta investigação em termos pessoais e profissionais, salientamos que contribuiu muito para o nosso crescimento enquanto educadora de infância em formação. Fez-nos crescer a nível pessoal enquanto futura mãe e a nível profissional, enquanto educadora. Adquirimos conhecimentos e obtivemos pontos de vista que nos fizeram reflectir e tomá-los em consideração. Sentimos que ficamos mais

sensíveis à participação que os pais devem ter na vida do jardim de infância dos filhos e o quão importante é, tanto para nós, como para eles.

Para concluir, foi um trabalho que nos proporcionou muito prazer e aprendizagens.

Limites e relevâncias

Para a realização deste estudo houve alguns limites e relevâncias, que acabaram por ser marcantes.

Dado que todo este estudo foi feito no decorrer da PES, a disponibilidade de tempo para o realizar foi um pouco limitada. Em algumas questões, tais como, a metodologia a utilizar, tivemos o cuidado de seleccionar um método adequado para o tempo disponibilizado.

Outro aspecto, que foi limitador de tempo, foi o facto de a educadora cooperante ter entrado de licença de maternidade antes do estágio terminar, o que reduziu um pouco mais o tempo para realizar o estudo.

Relevante, foi pelo facto do estudo ter sido realizado no contexto de PES, sendo para nós, muito importante. Tivemos contacto com o dia-a-dia que os pais tinham na vida do jardim de infância dos filhos, observámos os pais que revelaram ser mais participativos, para com eles, poder realizar o estudo que se pretendia.

Contudo, com os limites e as relevâncias apresentadas, realizámos todo este trabalho de uma forma muito agradável e produtiva.

Pistas de trabalho

Terminado este trabalho de investigação, levantaram-se algumas pistas de trabalho. Primeiramente, em termos de metodologia, seria relevante realizar uma posterior observação porque, segundo Estrela (1994), a observação abrange todos os elementos de ordem objectiva necessários à compreensão de situações, acções ou comportamentos. A este propósito, Ludovico (2007) refere que observar consiste na obtenção de dados e informações sobre determinados aspectos de ensino/aprendizagem para posterior análise. Tem como objectivos recolher informações da natureza prática; descrever, com maior rigor possível, os actos e os factos pedagógicos; discutir as decisões tomadas e diagnosticar reais necessidades de formação.

Com recurso à observação naturalista seria possível confrontar os dados com os dados obtidos através das entrevistas, sendo mais enriquecedor para a investigação.

Será ainda importante alargar este estudo para outra vertente, tentando perceber qual o desenvolvimento que as crianças têm, sendo filhos de pais participativos ou não participativos.